
Barganha: Os 5 estágios do luto e a Inteligência Artificial retratados nas narrativas audiovisuais “Be right back”, de Black Mirror, “AI - A.I. Artificial Intelligence”, de Steven Spielberg e o K-drama “A piece of your mind”Marcia Luisa Bastilho GONÇALVES¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O artigo explora os estágios do luto de Elisabeth Kübler-Ross em relação à Inteligência Artificial em obras como "Be Right Back" (Black Mirror), "A.I. - Artificial Intelligence" e "A Piece of Your Mind". Cada estágio do é analisado junto às interações entre humanos e IA nessas narrativas. Essas instâncias concretas demonstraram a aplicabilidade prática dessa tecnologia, evidenciando como a Inteligência Artificial está se tornando uma parte significativa do processo de lidar com a perda em situações reais, não apenas examinando a interseção entre luto e IA no âmbito artístico, mas também destacando sua relevância prática na vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; estágios do luto; black mirror; narrativas audiovisuais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais proeminente em nossas vidas, refletindo-se de maneira notável nas produções audiovisuais contemporâneas. Filmes como "A.I. - Inteligência Artificial" (2001), o episódio "Be right back" da série "Black Mirror" (2013) e a série sul-coreana "A piece of your mind" (2020) exploram as complexidades emergentes da interação entre os estágios do luto humano e o avanço da inteligência artificial (IA).

Este estudo investiga como essas obras abordam a interação entre luto e IA, cada uma oferecendo uma perspectiva única sobre como a IA influencia os estágios do luto. Questionamentos essenciais são levantados: Como a negação se manifesta quando a criação digital se torna uma resposta à perda? Em que medida a raiva é canalizada na interação com entidades artificiais? A barganha, mecanismo psicológico complexo,

¹Trabalho apresentado no GP GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Doutoranda em Comunicação Social, Bolsista CAPES. e-mail: marcia.bastilho@gmail.com

encontra expressão no domínio digital? A IA atenua ou intensifica a depressão, sombra persistente do luto? E, por fim, como a aceitação se redefine quando a fronteira entre real e simulado se torna incerta?

Além de analisar essas representações fictícias, este estudo investiga casos reais em que a tecnologia foi empregada para lidar com o luto, ampliando a reflexão sobre como nossa cultura contemporânea está reinterpretando essa experiência em um contexto digital.

Assim, este trabalho não apenas explora as representações dos estágios do luto nas obras mencionadas, mas também lança luz sobre como a cultura contemporânea está processando e reinterpretando essa experiência em um mundo cada vez mais permeado pela inteligência artificial.

A MORTE - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Antes de explorar *Be right back* (2013) de *Black Mirror*, *AI - A.I. Artificial Intelligence* (2001) de Steven Spielberg e o K-drama *A piece of your mind* (2020), é essencial entender a Inteligência Artificial (IA) e sua aplicação nas narrativas.

A IA abrange sistemas que realizam tarefas complexas como aprendizado, raciocínio e reconhecimento de padrões, imitando a inteligência humana de maneira autônoma. Nas obras analisadas, vemos exemplos como o androide David aprendendo a amar em *A.I.* (2001), Ash sendo ensinado a replicar comportamentos em *Be right back* (2013), e o assistente virtual AI-4 em *A Piece of Your Mind* (2020), replicando a personalidade de uma falecida.

A autonomia dos sistemas de IA, frequentemente romantizada nas narrativas, contrasta com preocupações éticas e emocionais do mundo real, onde máquinas "pensando por si próprias" geram inquietação. Discutir até que ponto essa autonomia é desejável é crucial, especialmente em situações que envolvem decisões críticas e segurança de dados.

Este contraste entre idealização e realidade destaca as complexas implicações éticas e emocionais da IA em nossa sociedade contemporânea.

ESTÁGIO UM - NEGAÇÃO

Este trabalho analisa três obras distintas: o filme "AI - A.I. Artificial Intelligence" (2001), o episódio "Be Right Back" (2013) de Black Mirror e a série sul-coreana "A Piece of Your Mind" (2020). Cada uma aborda o tema do luto de maneira única através da tecnologia de inteligência artificial.

Em "AI - A.I. Artificial Intelligence", dirigido por Steven Spielberg a partir de um conceito original de Stanley Kubrick, exploramos um futuro distópico onde andróides conhecidos como "mechas" são criados para suprir necessidades emocionais. David, um desses mechas, é projetado para amar incondicionalmente e é adotado por uma família cujo filho biológico está em estado criogênico. A resistência inicial de Monica em aceitar David como parte de sua família exemplifica o estágio de negação do luto, evidenciado pela tentativa de manter uma distância emocional entre eles.

Em "Be Right Back", episódio de Black Mirror, Martha, após perder seu marido, Ash, busca consolo em um serviço que utiliza inteligência artificial para criar uma versão digitalizada de Ash. Essa réplica inicialmente apenas em formato de voz e vídeo, evolui para uma forma física, resultando em um confronto entre o desejo de Martha de manter a presença de Ash e a realidade da inadequação dessa substituição digital.

Em "A Piece of Your Mind", Ha Won cria um assistente virtual, AI-4, para replicar a personalidade de sua falecida namorada, Kim Ji Soo. Esse processo reflete sua negação em aceitar a morte de Ji Soo, buscando preservar sua presença através da tecnologia.

Em todas as narrativas, a negação é um tema central, onde os personagens recorrem à tecnologia para evitar confrontar a realidade da perda. Essa abordagem reflete uma tentativa de escapar da dor do luto e manter viva a ilusão da presença do ente querido. Ao fazer isso, os personagens enfrentam dilemas emocionais complexos, evidenciando as interações delicadas entre humanos e tecnologia na experiência do luto.

Essas obras não apenas exploram as nuances emocionais do luto, mas também questionam os limites éticos e emocionais da inteligência artificial como meio de enfrentamento da perda humana, oferecendo um olhar profundo sobre como a tecnologia pode impactar o processo de luto e a percepção da mortalidade.

ESTÁGIO DOIS - RAIVA

O segundo estágio descrito por Kubler-Ross (1926) é o da "raiva", que surge quando a negação inicial não pode mais ser mantida e dá lugar a sentimentos de revolta e ressentimento (Ross, 1981, p. 42). Este estágio não se limita apenas aos pacientes terminais, mas também se aplica aos enlutados que questionam o porquê da perda e se revoltam contra a inadequação das tecnologias de inteligência artificial em suprir a presença daqueles que se foram.

No episódio "Be Right Back" (2013), Martha inicialmente se encanta com a réplica perfeita de seu marido falecido, mas logo se frustra com sua falta de humanidade, como a ausência de respiração enquanto dorme e o hábito de dormir de olhos abertos. O contraste entre a versão digital e o marido real, com todas as suas falhas humanas, intensifica sua raiva e frustração. A tecnologia, apesar de oferecer a ilusão de reviver o marido, não captura a complexidade e a verdadeira essência de Ash.

Similarmente, em "A.I. Artificial Intelligence" (2001), a raiva de Monica, mãe adotiva, é alimentada pela incapacidade de David, um androide, de replicar as emoções humanas de seu filho biológico. David, programado para amar e cuidar, não consegue substituir Martin de forma satisfatória. A frustração de Monica reflete a complexidade de lidar com a perda e a tentativa falha de substituição através da tecnologia.

Em "A Piece of Your Mind" (2020), Ha Won também confronta a limitação de seu sistema de inteligência artificial em fornecer respostas significativas sobre sua namorada falecida. A incapacidade da tecnologia em reproduzir a autenticidade emocional leva Ha Won à raiva e frustração, culminando em um ato simbólico de rejeição.

Essas narrativas ilustram como a raiva emerge quando a tecnologia falha em satisfazer as expectativas emocionais dos enlutados, confrontando-os com a dura realidade de que a representação digital nunca pode substituir verdadeiramente a pessoa perdida. A linha entre o artificial e o real se torna mais evidente, destacando as limitações da inteligência artificial na reprodução da complexidade humana e emocional.

ESTÁGIO TRÊS - BARGANHA

No terceiro estágio do luto, denominado "barganha", há uma tentativa de adiamento da dor e da perda. Ross (1981) explica que é comum nesse estágio buscar acordos, como promessas de bom comportamento em troca de mais tempo ou uma solução para evitar a despedida. Nas obras analisadas, a barganha se manifesta através de dispositivos de inteligência artificial, criados ou adquiridos pelos personagens para tentar prolongar a presença de entes queridos perdidos. Esses dispositivos são vistos como uma forma de negociar com o destino ou com a própria ciência, na esperança de não ter que enfrentar a realidade da perda iminente.

Em *A.I. Artificial Intelligence* (2001), Monica, a mãe adotiva de David, adota o androide na tentativa de preencher o vazio deixado pela doença de seu filho biológico, Martin. Ela mantém Martin criogenicamente congelado na esperança de uma futura cura, refletindo uma barganha com a ciência para evitar a despedida completa. No entanto, ao longo do filme, Monica enfrenta a realidade de que David não pode substituir Martin, o que a leva a confrontar a falibilidade de suas expectativas e a inevitabilidade da perda.

Em *Be Right Back* (2013), Martha utiliza uma versão sintética de seu marido, Ash, alimentada por dados online, para tentar restaurar a conexão e o conforto perdidos após sua morte. Essa réplica digital é uma forma de barganha, onde Martha busca através da tecnologia uma solução para mitigar a dor da perda. No entanto, conforme a história avança, Martha percebe a desconexão emocional entre a réplica e o verdadeiro Ash, confrontando a inadequação da tecnologia em substituir um relacionamento genuíno.

Por fim, em *A Piece of Your Mind* (2020), Ha Won desenvolve um projeto de inteligência artificial para replicar a personalidade de Ji Soo, sua namorada falecida, como uma forma de barganha para lidar com sua dor e manter uma conexão emocional com o passado. Esse projeto reflete uma tentativa de Ha Won de negociar com a tecnologia para preservar a memória de Ji Soo, destacando sua luta para aceitar a perda.

ESTÁGIO QUATRO - DEPRESSÃO

No estágio de depressão do luto, os personagens enfrentam uma sensação profunda de perda e um confronto inevitável com a realidade da ausência permanente de seus entes queridos. Em *A.I. Artificial Intelligence* (2001), Monica experimenta uma tristeza persistente pela perda de Martin, seu filho biológico, enquanto lida com a presença constante de David como um lembrete doloroso da ausência de Martin. David, por sua vez, em sua busca pela Fada Azul para se tornar "real", reflete o desespero e a falta de propósito que frequentemente acompanham a depressão no luto.

Be Right Back (2013) mostra Martha confrontando a falta de autenticidade em sua interação com a réplica de Ash, o que intensifica sua tristeza ao perceber que a tecnologia não pode preencher o vazio emocional deixado por Ash. A série ilustra como a depressão se aprofunda à medida que Martha enfrenta a inadequação da réplica em oferecer consolo genuíno e a realidade da desconexão emocional.

Em *A Piece of Your Mind* (2020), Ha Won lida com a depressão ao tentar se desconectar do dispositivo que se conecta com Ji Soo, enfrentando flashbacks dolorosos e memórias felizes que ampliam sua tristeza. A série explora como Ha Won encontra dificuldade em superar a perda e como sua depressão afeta suas interações com os outros, destacando a complexidade emocional do processo de luto.

ESTÁGIO CINCO - ACEITAÇÃO

O estágio final do luto, a aceitação, envolve não apenas compreender a inevitabilidade da perda, mas também integrar essa realidade em uma nova narrativa de vida. Em *Be Right Back* (2013), Martha simbolicamente coloca a réplica de Ash no sótão, aceitando que a tecnologia não pode substituir seu relacionamento perdido. Esse ato marca o início de sua jornada de aceitação, onde ela reconhece que precisa seguir em frente apesar da dor.

A.I. Artificial Intelligence (2001) retrata a aceitação através da jornada de David em aceitar sua natureza como um ser artificial e sua compreensão de que o amor e a memória são partes essenciais da experiência humana. Ao encontrar a Fada Azul, David finalmente se liberta da dor e da luta, aceitando sua condição e encontrando um momento de paz.

Em *A Piece of Your Mind* (2020), Ha Won alcança a aceitação ao aprender a honrar as memórias de Ji Soo enquanto encontra um propósito além da perda. A série destaca que aceitar não significa esquecer, mas sim integrar a perda em uma narrativa de vida mais ampla, permitindo a Ha Won encontrar significado e alegria apesar da dor.

Essas histórias exploram de maneira profunda e complexa como a tecnologia, especialmente através da inteligência artificial, pode oferecer suporte emocional temporário durante o processo de luto, mas não pode substituir a complexidade das emoções humanas. A aceitação da perda envolve mais do que simplesmente replicar digitalmente a presença de alguém; é um processo emocional e psicológico que inclui vivenciar as emoções, encontrar apoio em outros e eventualmente encontrar um caminho para seguir em frente com a vida.

NO MUNDO “REAL”

Nos últimos anos, temos testemunhado um aumento na interseção entre o luto e a inteligência artificial na vida cotidiana. Exemplos recentes ilustram como indivíduos têm explorado novas formas de lidar com a perda por meio de tecnologias avançadas.

Um caso emblemático ocorreu na Coreia do Sul, onde uma mãe encontrou consolo na realidade virtual após a morte de sua filha de sete anos. Jang Ji-sung, mãe de Na-yeon, falecida em 2016 devido a um distúrbio sanguíneo, teve a oportunidade de interagir com uma representação tridimensional de sua filha. Essa experiência imersiva foi criada com tecnologia de captura de movimento, usando gestos gravados de uma atriz infantil, junto com a reprodução da voz de Na-yeon. O documentário resultante, "Meeting You" (Encontrando Você), transmitido pela MBC, gerou um debate intenso sobre as implicações éticas e psicológicas dessas tecnologias (BBC, 2020).

Outro exemplo notável é a iniciativa da HereAfter AI, que propõe criar um "eu virtual" de pessoas falecidas. Utilizando registros pessoais arquivados ao longo da vida, como memórias de infância, relacionamentos e preferências, essa tecnologia recria fielmente a voz, o rosto e as expressões das pessoas. Essa prática tem suscitado discussões profundas sobre os limites éticos de reviver digitalmente os mortos, não apenas em contextos pessoais, mas também comerciais, como visto no controverso uso da voz e imagem de Elis Regina em uma propaganda da Volkswagen (FORBES, 2023).

Além disso, indivíduos têm explorado a criação de versões digitais de entes queridos falecidos, como evidenciado pelo caso de um homem de Xangai que compartilhou um vídeo na plataforma Bilibili apresentando uma inteligência artificial gerada por sua avó. Esta escolha foi motivada pela necessidade de lidar com o luto e remorsos após o falecimento da avó em janeiro. Essas iniciativas refletem não apenas um desejo de superar a perda, mas também de preservar e recriar interações significativas do passado (OLIVA, 2017).

Estes exemplos ilustram como a inteligência artificial está sendo cada vez mais utilizada para ajudar na superação do luto e, ao mesmo tempo, levantam questões profundas sobre ética, identidade digital e o futuro das relações humanas em um mundo tecnológico em constante evolução.

REFERÊNCIAS

BBC. **Mãe 'encontra' filha morta com a ajuda de realidade virtual em programa de TV.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/02/19/mae-encontra-filha-morta-com-a-ajuda-de-realidade-virtual-em-programa-de-tv.ghtml>. Acesso em 28 nov 2023.

FORESTI, Thiago. **Inteligência Artificial: Sinopse do Filme e Curiosidades.** Awari. 2023. Disponível em https://awari.com.br/inteligencia-artificial-sinopse-do-filme-e-curiosidades/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Intelig%C3%A2ncia%20Artificial:%20Sinopse%20do%20Filme%20e%20Curiosidades Acesso em 27 nov 2023.

HAAS, Guilherme. **Homem "ressuscita" avó com IA na China e gera debate.** CanalTech. 2023. Disponível em <https://canaltech.com.br/internet/homem-ressuscita-avo-com-ia-na-china-e-gera-debate-246536/> Acesso em 27 nov 2023.

KOGUT, Patricia. **'Be right back', o perturbador episódio de 'Black mirror'.** O Globo. 2015. Disponível em: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2015/12/be-right-back-o-perturbador-episodio-de-black-mirror.html> Acesso em 26 nov 2023.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo. Martins Fontes, 1981.
OLIVA, Tiago. **Black Mirror: "Be Right Back" (S02 E01), luto e herança digital.** Internet Lab. 2017. Disponível em <https://internetlab.org.br/pt/opinioao/black-mirror-be-right-back-s02-e01-luto-e-heranca-digital/> Acesso em 27 nov 2023.

PACETE, Luiz Gustavo. “**Ressurreição via IA vai muito além de direito autoral**”, diz ciberpsicólogo. Forbes. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/07/ressurreicao-via-ia-vai-muito-alem-de-direito-autoral-diz-ciberpsicologo/> Acesso em 28 nov 2023.

PEREIRA, América. **Inteligência Artificial** — Morte e superação do humano: Apontamentos para uma nova teoria da inteligência. Covilhã: Praxis. 2023.

SILVA, Adriana. **A Piece of Your Mind**: Um abraço Aconchegante. Medium. 2021. Disponível em <https://medium.com/about-mi/a-piece-of-your-mind-um-abra%C3%A7o-aconchegante-10d369689e29> Acesso em 27 nov 2023.